

BALANÇO SEMANAL DA SITUAÇÃO DA PRODUÇÃO E ABASTECIMENTO AGROPECUÁRIO NO ESTADO DE MINAS GERAIS



EMATER
Minas Gerais

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Balanço Semanal da Situação da Produção e Abastecimento Agropecuário no Estado de Minas Gerais Frente à Crise do Coronavírus

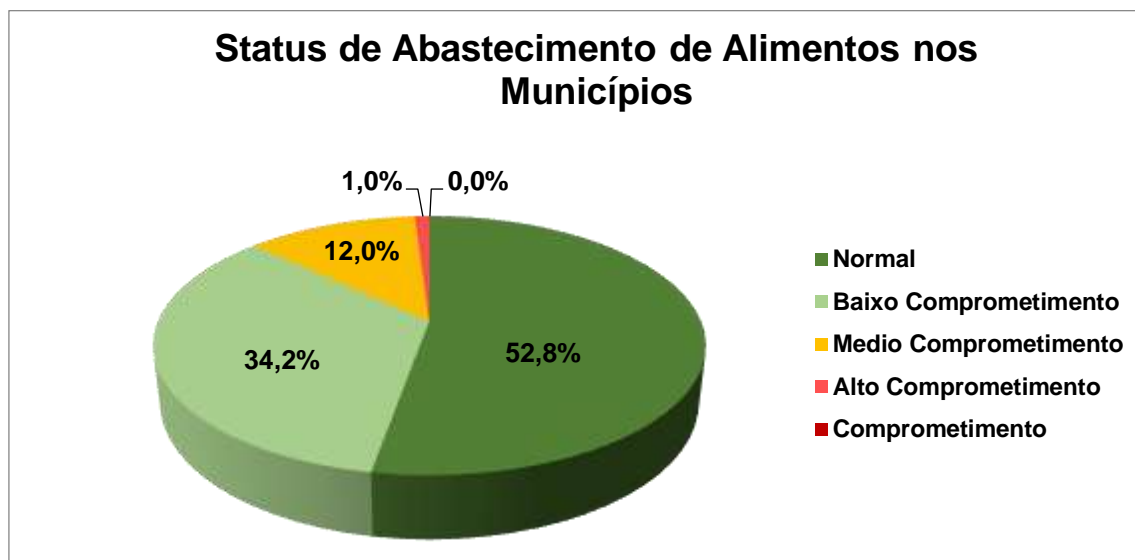
Período 03 a 07 de agosto

A Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA e suas vinculadas - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais - Emater-MG e Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA - estão realizando o monitoramento da situação da produção agropecuária no estado para identificar possíveis impactos no processo de produção e distribuição de alimentos. Somado ao monitoramento de abastecimento e preços realizado semanalmente no CEASA Minas no entreposto de Contagem.

O levantamento e sistematização das informações serão atualizados semanalmente. No período de 03 a 07 de 2020, foram realizadas pesquisas em 707 municípios e identificado o seguinte cenário:

Situação de abastecimento de alimentos nos municípios

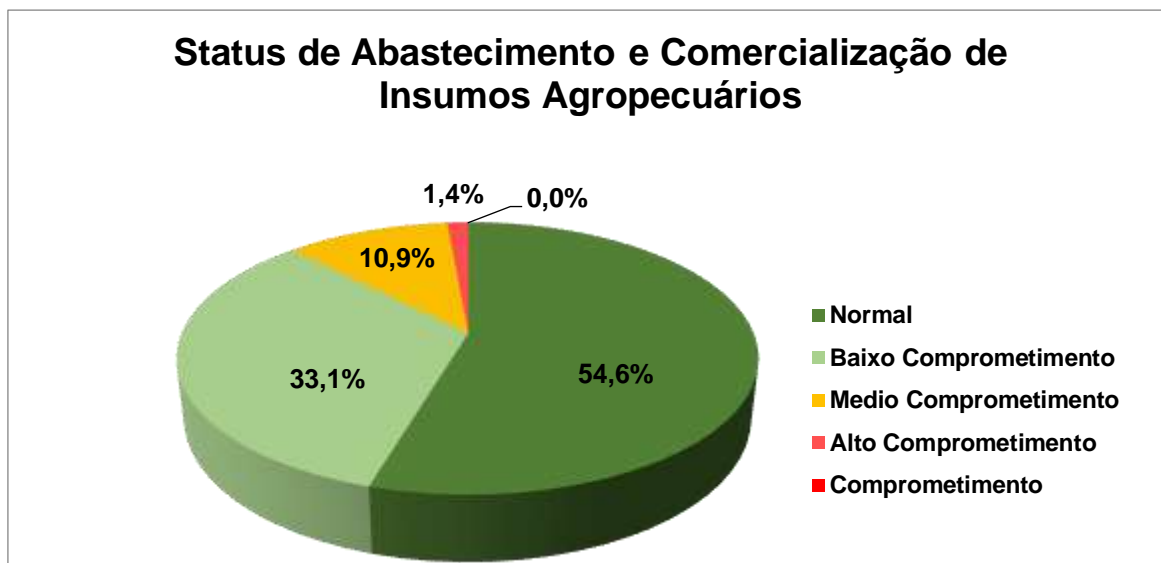
O status de abastecimento de produtos agropecuários em 87% dos mercados locais apresentou situação dentro da normalidade, 12% tiveram impactos parciais e em somente 1% dos municípios o abastecimento ficou comprometido, sinalizando não ter havido impacto significativo da pandemia sobre a produção. Comparando com o cenário da semana anterior observamos uma piora 0,4% no nível de normalidade, permanecendo a inexistência de risco de desabastecimento, exceto em casos isolados.



Situação de abastecimento e comercialização de insumos nos municípios

Em 87,7% dos municípios, o status de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários apresentou situação de normalidade, já em 10,9% municípios tiveram impacto parcial e apenas 1,4% deles tiveram comprometimento efetivo. Este cenário sinaliza que não houve impacto significativo da pandemia sobre a comercialização de insumos, apresentando um cenário de melhora de 1,1% em comparação com a semana anterior, nos preços de insumos agropecuários foi identificado uma piora de 0,5% no

número de municípios que relataram alta de preços em relação a semana anterior nos municípios pesquisados.



Situação da comercialização da agricultura familiar

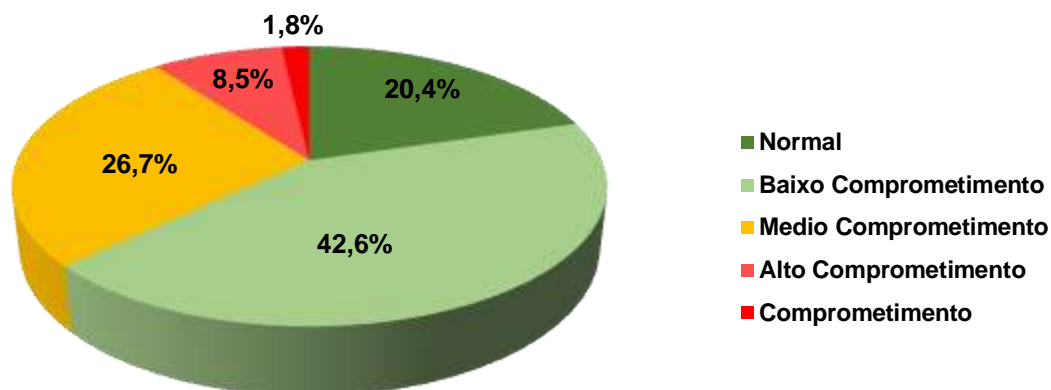
A comercialização de produtos da agricultura familiar apresentou situação de normalidade em 63% municípios do estado, em 26,7% houve comprometimento parcial e em 10,3% o comprometimento foi efetivo. O cenário em relação à semana anterior é de melhora 1,6% em relação ao número de municípios em situação de normalidade. Reforçando o forte impacto sobre a renda dos agricultores familiares, e os fatores que mais contribuíram são:

- Redução da comercialização em Mercados Institucionais (PNAE e PAA), tendo comprometimento de 86,3%, melhora de 1,9% em relação ao cenário da semana anterior;
- Redução da comercialização em bares e restaurantes; e
- Redução no consumo devido à dificuldade de acesso aos mercados e queda no poder aquisitivo dos consumidores.

Em grande parte dos municípios pesquisados, os produtos com maior dificuldade de comercialização foram em primeiro lugar hortaliças com 54,5%, seguindo por queijos e outros derivados do leite com 37,1%, em terceiro lugar frutas 34,2%, quarto lugar carne + animais vivos 27,4%, seguido e produtos processados (outros) 19,9%, aumentando para 29,6% o percentual de municípios sem dificuldades de comercialização.

Em relação aos preços pagos aos agricultores, 75,2% dos municípios mantiveram estáveis, em 15,7% houve alta e em 9,1% foram identificadas queda nos preços. Comparado com cenário do período anterior apresenta melhora 0,7 % em relação ao percentual de municípios que relataram alta de preços pagos aos agricultores.

Status de Comercialização da Agricultura Familiar



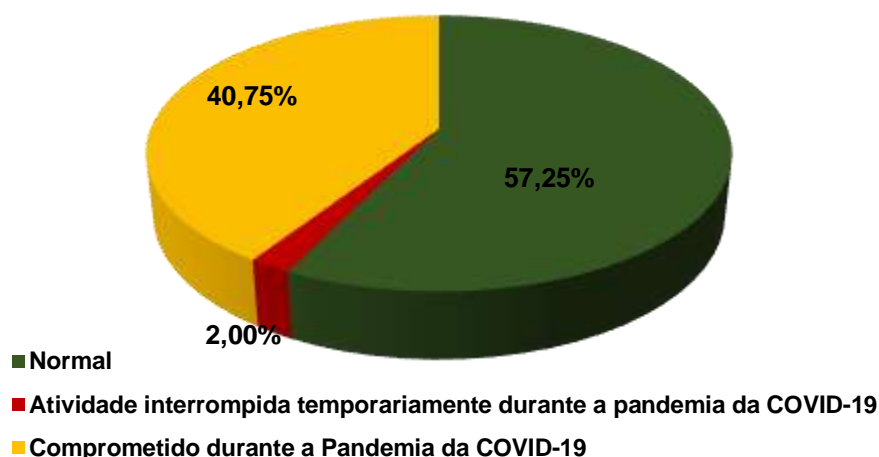
Situação de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados

Visto que levantamento da situação da indústria de lácteos e derivados passou a ser quinzenal, o relatório manteve o status de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados em Minas Gerais da semana de 27 a 31 de julho comparado com a quinzena anterior verificamos estabilidade no cenário. Do total de 400 estabelecimentos pesquisados, 57,25% apresentaram normalidade no funcionamento uma melhora de 2,38% comparado com período anterior. Porém o principal fator responsável pelo comprometimento continua sendo o fechamento do comércio varejista, apontado por 42,86% dos estabelecimentos, com melhora de 5,42% em relação a quinzena passada. No cenário analisado não há risco de desabastecimento de leite e derivados, porém persiste o cenário de impactos significativos para pequenos produtores de leite devido à redução da captação pelos estabelecimentos de pequeno porte.

Porém é necessário destacar que durante o período de estiagem, historicamente observamos queda na captação de leite. Neste período, a atividade passa por um momento de escassez na produção de forragens, aumento no valor dos insumos e conseqüentemente na diminuição da produção leiteira.

Em virtude disso, considerando a possibilidade de confundir os impactos da estiagem e da pandemia sobre a produção de leite, a análise sobre a evolução da captação dos estabelecimentos durante o período foi suprimida do relatório do IMA.

Status das Indústrias de Lácteos e Derivados



Situação de funcionamento dos frigoríficos

Os dados utilizados para análise são do período de 27 de julho e 02 de agosto o status atual produção de carne bovina, suína e de aves no estado de Minas Gerais permaneceu na normalidade com pequenas oscilações, tanto na produção quanto na movimentação do rebanho para o abate, sinalizando não ter havido impacto da pandemia no período analisado. Porém merece destaque que em comparação a semana anterior no trânsito de animais: movimentação de aves e ovos férteis com redução de 4,77% em comparação a semana anterior, suínos com alta de 1,64% no abate em comparação com a semana anterior e os bovinos um aumento 24,08% movimentação entre propriedades comparado com mesmo período de 2019.

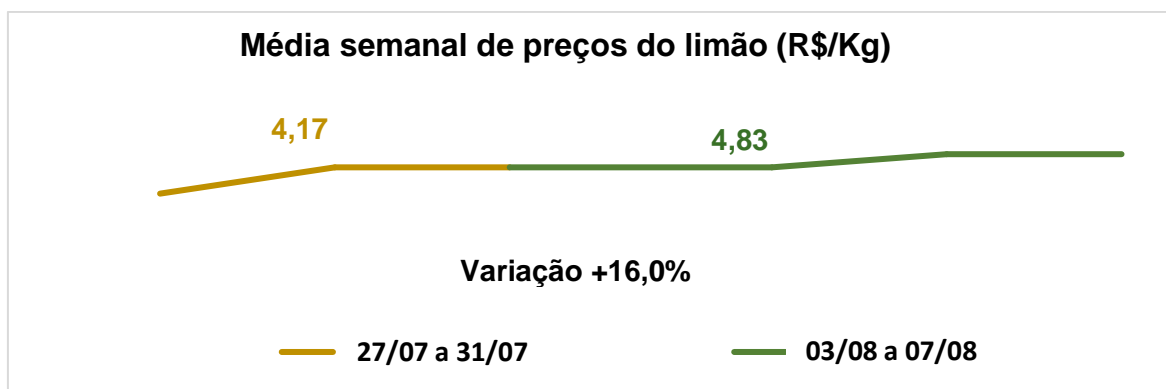
Apesar do cenário relatado, estamos em período de estiagem o que acaba reduzindo a ofertas de proteína animal somado ao aumento de exportação de carne bovina para China tem provocado alta de preço no mercado interno.

Situação de Abastecimento e Preços de Frutas e Hortaliças no Ceasa Minas

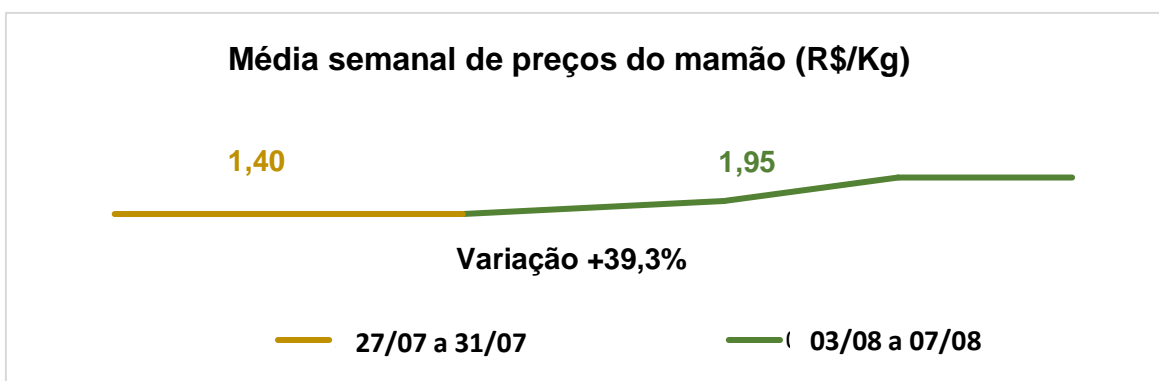
O entreposto da Ceasa Minas em Contagem é a maior e mais importante central de abastecimento de Minas Gerais e, desde o início da pandemia, não houve interrupção nas atividades e nem relato de falta de alimentos.

Comparando-se os preços médios de comercialização no Mercado Livre do Produtor (MLP) entre a semana de 27 a 31 de julho e a semana de 03 a 07 de agosto apenas a banana e a manga Palmer mantiveram a mesma cotação. Todos os outros produtos sofreram variação.

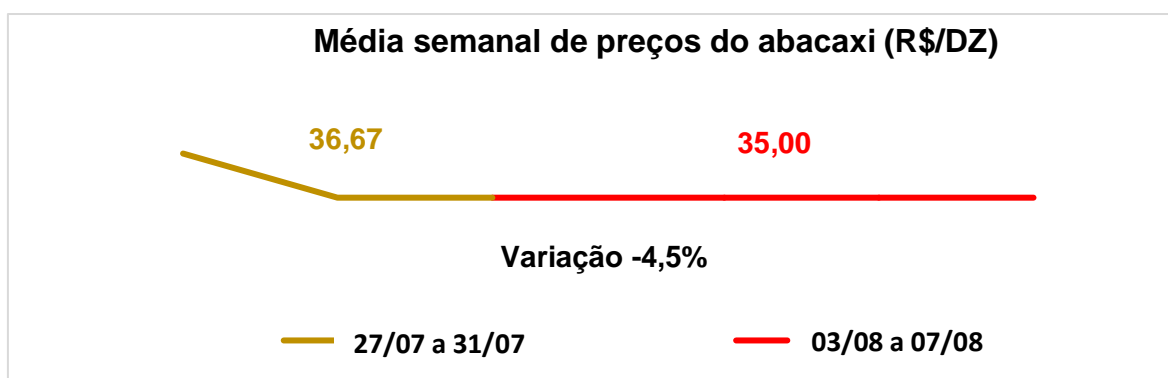
No mercado de cítricos, o aumento das atividades nas indústrias processadoras está limitando a oferta de laranjas no mercado, principalmente as de boa qualidade, o que fez os preços aumentarem. O limão tahiti continua a se valorizar e os preços só devem recuar com a intensificação da colheita que, no momento, não consegue suprir a demanda.



Mesmo com os consumidores comprando volumes menores de maçã devido ao alto preço de comercialização, as classificadoras, que conseguem controlar a oferta, sustentaram os preços e a fruta apresentou valorização na última semana. O clima mais ameno e a finalização da colheita impulsionou preço do mamão formosa, juntamente com o melhor escoamento, já que o preço está mais acessível do que a da variedade havaí.

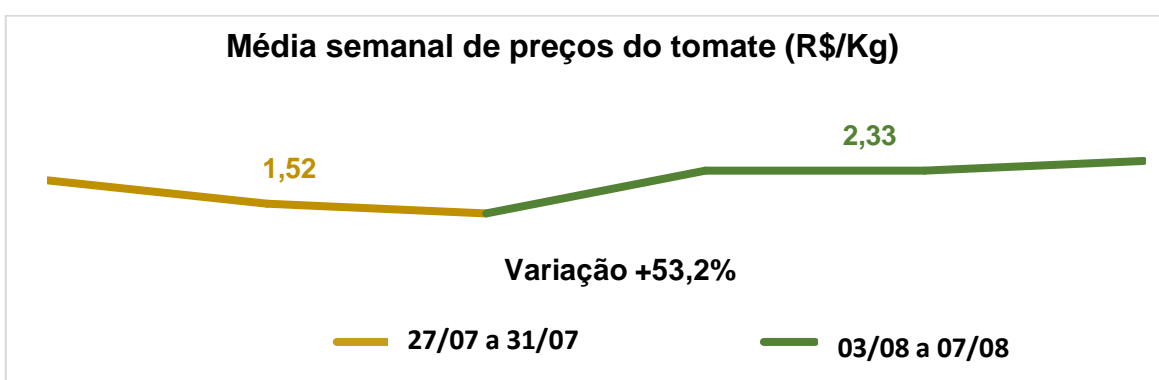


Após sucessivas altas, a cotação da melancia recuou um pouco com o aumento da oferta nas regiões produtoras, mas a tendência é que os preços continuem firmes. A intensificação da colheita também pressionou os valores da uva Itália. Abacaxi e coco verde apresentaram preço médio menor na última semana, provavelmente pela variação na demanda provocada pelas temperaturas mais baixas e pelo período do mês, considerado de menor poder aquisitivo dos consumidores.

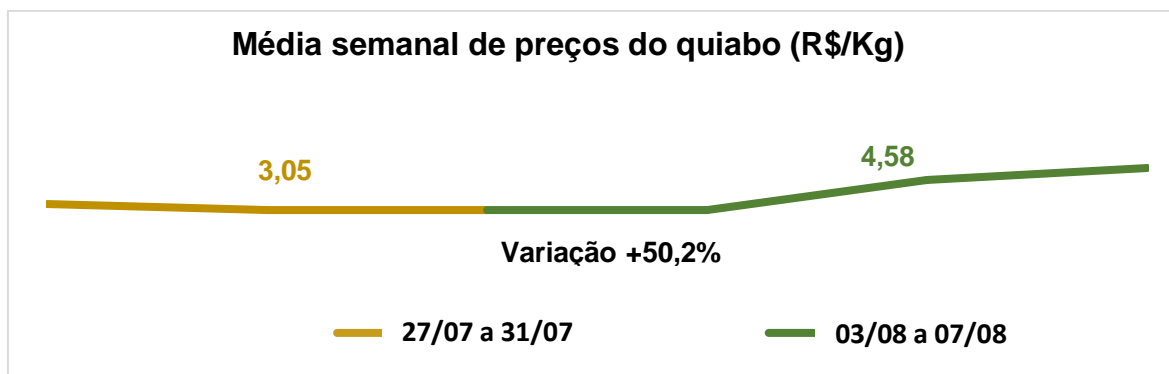


Comparando-se os preços médios das hortaliças comercializadas no Mercado Livre do Produtor (MLP) no entreposto de Contagem da CeasaMinas entre a semana de 27 a 31 de julho e a semana de 03 a 07 de agosto, apenas a batata não sofreu variação no preço de comercialização.

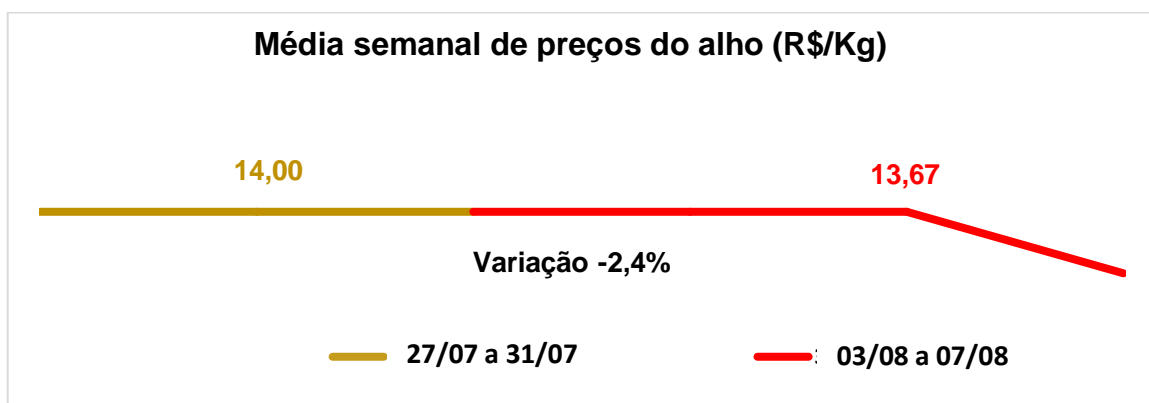
A valorização do tomate é resultado da menor oferta nas principais regiões produtoras que abastecem a central em Contagem em conjunto com a abertura parcial do comércio na capital, que melhorou a demanda. O período de entressafra e colheitas menos intensas nas áreas cultivadas em Minas Gerais, particularmente em São Gotardo, tem controlado a oferta e elevado os preços.



O quiabo, produto fora de safra, registrou alta considerável, provavelmente pela oferta limitada e aumento na demanda. Abobrinha italiana e pimentão apresentaram variações diárias e o preço médio da última semana foi superior ao da semana anterior.



O aumento do volume nacional de cebola provocou queda nos valores nas centrais de abastecimento. O alho importado sofreu novas desvalorizações, já que a concorrência com o produto nacional obrigou os importadores a ajustar os preços. Abóbora moranga e chuchu variaram durante todo o período e o preço médio da última semana foi mais baixo do que na primeira semana.



Conclusão

O cenário apresentado no monitoramento do abastecimento e da produção agropecuária e agroindustrial no estado continua mantendo a normalidade em quantidade e fluxo de produtos nos mercados locais, regionais e estadual com tendência de melhora. Dessa forma, não há, no momento, nenhum risco de desabastecimento para a população.

Apesar desse cenário, persisti as dificuldades para agricultores na produção e na comercialização de alimentos. Na produção o aumento nos custos dos insumos permanece em alta e na comercialização os problemas estão relacionados aos canais de venda e redução do poder aquisitivo dos consumidores.

Os produtores intensificam a busca pela diversificação de canais de comercialização para minimizar os impactos da pandemia e viabilizar o escoamento da produção principalmente em canais locais. Porém persistem as dificuldades nos mercados institucionais e amplia a dificuldades de hortaliças, legumes, queijos e outros derivados do leite, frutas, carne + animais vivos e demais produtos processados.

O cenário no entreposto do CeasaMinas, na região metropolitana, é de manutenção normal do abastecimento de frutas e hortaliças com oscilações de preços dentro da lógica de mercado para o período, não havendo risco de desabastecimento na conjuntura atual. No comparativo dessa semana com a anterior, no caso das frutas, observamos um equilíbrio entre altas e quedas nos preços, ao passo que, nas hortaliças observamos alta em 50% dos produtos pesquisados, 10% ficaram estáveis e 40% apresentaram queda nos preços pagos ao produtor.



EMATER
Minas Gerais

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.